



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2020

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de junho, apontam para a manutenção dos rendimentos unitários no trigo e triticale e para a diminuição na cevada e aveia (-5%), contrariando as primeiras projeções que indicavam aumentos generalizados nos cereais de inverno (apenas no centeio se mantém a previsão de aumento, de 5%, face a 2019). Quanto às culturas de primavera/verão, prevê-se a manutenção da área de milho (83 mil hectares) e a redução da de arroz (-10%), resultado das intervenções na obra de regadio do Vale do Sado. Na batata as colheitas apontam para produtividades semelhantes às alcançadas na campanha anterior, enquanto no tomate para a indústria e girassol, as perspetivas são de boas campanhas, com rendimentos unitários superiores à média dos últimos cinco anos (+5% e +7%, respetivamente).

Nos pomares o cenário é de quebra generalizada nas produções. Nas prunóideas, a ocorrência de forte precipitação no interior Centro (finais de março e de maio), contribuiu para quebras no pêssego (-10%) e na cereja (-60%). Nas pomóideas, também em resultado de condições meteorológicas adversas, o vingamento dos frutos foi deficiente, provocando diminuições de produtividade da ordem dos 15% na maçã e dos 35% na pera.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2020** foi 37 245 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,6% (-13,7% em abril), devido ao volume de abate inferior registado nos suínos (-8,5%), ovinos (-13,3%), caprinos (-29,1%) e equídeos (-43,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 308 toneladas, o que representou um decréscimo de 7,5% (+3,7% em abril), devido ao menor volume de galináceos (-7,8%), perus (-7,5%) e patos (-7,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango aumentou 2,5%, com 27 682 toneladas (+2,4% em abril). O número de cabeças foi também superior em 5,6% (+1,6% em abril), resultado de animais com peso médio inferior à altura do abate. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 9,2% (-0,4% em abril), com 9 733 toneladas produzidas, volume semelhante ao registado no mês anterior.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 175,2 mil toneladas, o que representou um ligeiro aumento de 0,5% (+0,7% em abril). Os produtos lácteos tiveram um decréscimo de 3,3% (-0,6% em abril), devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-3,0%) e de leites acidificados (-9,1%), tendo-se registado também uma redução no queijo de vaca (-5,2%) e na manteiga (-1,0%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 12,0% (-21,4% em abril), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente de cavala, atuns e sardinha) bem como de crustáceos e moluscos. Às 8 898 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 064 mil euros, valor que representou um decréscimo de 20,4% (-27,9% em abril).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,16 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 9,8% (-9,2% em abril).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **junho de 2020**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos frutos (+25,7%), hortícolas frescos (+6,3%), batata (-42,2%), suínos (-14,5%), ovinos e caprinos (-8,9%) e azeite a granel (-6,0%).

Em comparação com o mês anterior, as variações de maior amplitude verificaram-se nas aves de capoeira (+25,0%), frutos (+9,4%), batata (-57,6%) e ovos (-7,2%).

Em **março de 2020**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 0,5% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,2%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um decréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e a uma diminuição de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

COVID-19

Em **maio de 2020** assistiu-se a uma redução do volume de abate de gado (-6,6%) para todas as espécies exceto bovinos, bem como do volume de abate de aves e coelhos (-7,5%) para as principais espécies (galináceos, perus e patos). As medidas de desconfinamento e a reabertura da restauração a partir do dia 18 de maio não se traduziram no aumento da produção, tendo-se observado neste mês que o decréscimo da produção foi acompanhado pela diminuição em 7,0% do índice de preços no produtor para a Produção Animal, nomeadamente para bovinos (-4,7%), suínos (-9,4%), ovinos e caprinos (-17,6%) e aves de capoeira (-17,4%).

Os produtos lácteos tiveram um decréscimo do volume de produção de 3,3%, sendo de assinalar a redução no leite para consumo, leites acidificados e queijo de vaca.

Continuou a assistir-se igualmente a uma menor quantidade de pescado capturado (-12,0%) e a uma descida do preço médio em lota (-9,8%).

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco¹. De facto, a precipitação média de 8,6 mm correspondeu a cerca de ¼ do valor normal (1971-2000) da precipitação em junho (32,2 mm), situação que tem sido frequente neste século: nos últimos vinte anos, quinze tiveram um junho com precipitação inferior à normal. Em relação à temperatura, o mês foi normal, com um valor médio (19,4° C) igual à média 1971-2000.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6	8,7	22,7	24,9	112,0	210,5	233,2
	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1						
Desvio da normal	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6,0	-5,5	7,4	-21,3	9,7	94,8	92,8
	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	8	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3	21,8	21,7	20,3	15,9	11,1	9,9
	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7						
Desvio da normal	2019	0,2	1,1	1	-0,1	2,2	-1,3	0,5	0,5	1,0	0,6	-0,3	0,9
	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0,0						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4	0,9	4,3	11,2	29,6	72,9	97,5
	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6						
Desvio da normal	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4	-3,7	0,4	-11,5	-36,1	-5,7	-1,3
	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7	22,8	23,8	22,1	18,1	13,9	12,5
	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5						
Desvio da normal	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6	-0,2	0,7	0,8	0,5	0,1	1,0
	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 55 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 35 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de junho, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI², verificou-se um aumento da área em seca meteorológica, sendo que a situação de seca fraca ocupa 53% do território (essencialmente no interior Norte e Centro, na região de Lisboa e Vale do Tejo, no Alto Alentejo e Algarve), a de seca moderada 8,1% (maioritariamente no Baixo Alentejo) e a de seca severa 0,2% (na zona de Alvalade do Sado). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu significativamente face ao final de maio em todo o território. No interior Norte, na Lezíria do Tejo, no Baixo Alentejo e no Algarve verificaram-se, em áreas extensas, registos inferiores a 20%, havendo mesmo situações próximas do ponto de emurchecimento permanente³.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁴ encontrava-se nos 71% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (73%) e ao registo médio de 1990/91 a 2018/19 (75%). As albufeiras da bacia do Sado (47%), bacia do Mira (46%) e bacia das ribeiras do Barlavento Algarvio (29%) continuam a destacar-se por apresentarem valores muito abaixo da média de 1990/91 a 2018/19 (59%, 78% e 75%, respetivamente). Os níveis de armazenamento de água nas charcas e albufeiras de pequena dimensão, duma forma geral, são os normais para a época, o que permitiu planear a ocupação cultural sem restrições significativas e antever uma campanha sem dificuldades no abeberamento dos efetivos pecuários.

1 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo entre os 20% dos anos mais secos do período de referência (1971-2000).

2 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, junho 2020, in http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20200703/aciselpUySbAEBelxMQr/cli_20200601_20200731_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 13 de julho de 2020.

3 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

4 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em junho de 2020, in <https://snrh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 13 de julho de 2020.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização dos trabalhos agrícolas da época, bem como o normal desenvolvimento das culturas instaladas. Mantiveram-se as situações de elevada pressão das principais doenças criptogâmicas sobre as culturas, obrigando ao reforço dos tratamentos preventivos e curativos. Registaram-se ainda estragos pontuais, principalmente nas fruteiras e em algumas zonas do interior Norte e Centro, consequência de aguaceiros de granizo e de ventos fortes.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de junho de 2020

Pastagens e forragens com produção superior ao normal

As condições climatéricas ocorridas durante a primavera foram favoráveis ao desenvolvimento das pastagens e promoveram um aumento de biomassa da generalidade das culturas destinadas à alimentação dos efetivos pecuários. A produção forrageira é superior a um ano normal (globalmente prevê-se que 20% superior), com impacto positivo nas disponibilidades alimentares das explorações em pastoreio direto e, simultaneamente, na obtenção de alimentos conservados (fenos e silagens), essenciais à alimentação dos efetivos pecuários em épocas de maior carência alimentar.

Área de milho mantém-se nos 83 mil hectares

Após os meses de abril e maio, onde a precipitação conduziu a diversas interrupções nos trabalhos de instalação das culturas de primavera/verão, foi possível concluir no início de junho as sementeiras e plantações planeadas e as que se encontravam atrasadas, principalmente no litoral Norte e Centro. Relativamente ao milho, não se prevêem alterações das áreas instaladas, face à campanha anterior (76 mil hectares de milho de regadio e 7 mil de milho de sequeiro).

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Milho de sequeiro	9	8	7	7	7	7	91	100
Milho de regadio	88	80	79	76	76	76	95	100
Arroz	29	29	29	29	29	26	88	90

Po - Valor provisório
f - Valor previsto

Destaque para as dificuldades iniciais de desenvolvimento das searas, principalmente as semeadas mais cedo, bastante afetadas pelo excesso de precipitação.

Obras em aproveitamento hidroagrícola condicionam área semeada de arroz

Tal como no milho, também não foi sem interrupções que se concluiu a sementeira do arroz. No Baixo Mondego, os campos ficaram semeados em final de maio, apesar das dificuldades de acesso das máquinas aos canteiros, em resultado da precipitação de final de abril/princípio de maio. Já no Ribatejo, cerca de 50% da área de canteiros só foi semeada durante o mês de junho e no Alentejo, devido às obras de reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado, não foi possível semear cerca de três mil hectares de canteiros. Esse impedimento originou, globalmente, uma diminuição de 10% da área instalada, face à campanha anterior, que se fixará nos 26 mil hectares.

Primeiras colheitas dos cereais de inverno apontam para produtividades semelhantes às da campanha anterior

Apesar das condições meteorológicas na fase do enchimento do grão (temperaturas elevadas e precipitação pontual) terem sido favoráveis para o desenvolvimento vegetativo dos cereais de inverno, as colheitas já efetuadas têm revelado grande variabilidade nas produções obtidas. As searas de aveia, já totalmente colhidas, apresentaram produtividades baixas, em especial as realizadas no cedo. As primeiras debulhas dos restantes cereais de inverno (exceto centeio) têm confirmado que, em geral, a produtividade média não deverá ultrapassar a da campanha anterior. Assim, prevê-se a manutenção do rendimento unitário no trigo e tritcale e uma diminuição na cevada e aveia (-5%). Quanto ao centeio, mais rústico (mas menos produtivo), estima-se um aumento de 5% na produtividade, face a 2019.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
kg/ha								
CEREAIS								
Trigo mole	2 012	2 307	2 020	2 474	2 227	2 220	101	100
Trigo duro	2 170	2 713	2 261	2 692	2 423	2 420	99	100
Triticale	1 693	1 905	1 504	1 724	1 466	1 470	89	100
Centeio	856	903	889	1 060	1 060	1 110	116	105
Cevada	2 097	2 261	2 382	2 935	2 641	2 500	101	95
Aveia	1 212	1 551	1 294	1 494	1 270	1 210	89	95
Milho de sequeiro	1 987	2 162	2 033	2 114	2 114	2 120	102	100
Batata de sequeiro	8 198	8 306	8 811	8 533	8 959	9 000	105	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	8 198	8 306	8 811	8 533	8 959	9 000	105	100
Batata de regadio	21 396	20 900	23 273	22 110	24 321	24 300	108	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 242	1 441	1 546	1 785	1 757	1 670	107	95
Tomate para indústria	94 653	82 059	84 420	84 783	97 613	93 000	105	95
FRUTOS								
Maçã	23 321	17 025	22 381	18 168	24 527	20 750	98	85
Pera	11 648	10 914	16 102	12 901	12 256	8 000	63	65
Pêssego	12 518	8 361	10 683	11 408	11 408	10 250	94	90

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Batata com produtividade estável

As condições de plantação da batata de regadio, em particular as mais tardias (abril), não foram particularmente favoráveis ao desenvolvimento da cultura, quer devido aos elevados teores de humidade do solo (que provocaram o apodrecimento das batatas-sementes), quer pelo aparecimento de fortes ataques de mildio (resultado da conjugação de elevadas temperaturas e precipitação). A replantação de searas e o controlo dos incidentes sanitários (com aumento da frequência dos tratamentos preventivos ou curativos, coadjuvados com cálcio para promover a cicatrização e recuperação das plantas) permitiu ultrapassar estes constrangimentos, tendo a maioria dos batatais atingindo o estado de maturação em boas condições de desenvolvimento vegetativo. Estimam-se produtividades semelhantes às alcançadas na campanha anterior.

Perspetivas de boa campanha no tomate para a indústria

A intensificação do ritmo das plantações de tomate para a indústria ao longo da segunda quinzena de maio, após o atraso inicial provocado pela precipitação, permitiu que a conclusão destas operações ocorresse durante a primeira quinzena de junho. As searas apresentam bom desenvolvimento e coloração intensa, sendo que, nas primeiras plantações, a presença e o calibre dos frutos perspetivam produtividades elevadas, a rondar as 93 toneladas por hectare, 5% acima da média do último quinquénio.

No girassol as previsões apontam para uma redução de 5% no rendimento unitário, face à campanha anterior.

Deficiente vingamento nas pomóideas afeta a produtividade potencial

A floração e o vingamento do fruto decorreram de forma distinta nas duas principais regiões produtoras: em Trás-os-Montes, após uma floração que decorreu sem problemas, as condições meteorológicas no vingamento foram desfavoráveis, provocando a queda de muitos frutos, tendo este cenário sido ainda agravado com fortes precipitações de granizo, que provocaram danos consideráveis nos pomares afetados; no Oeste, os vingamentos foram melhores, observando-se apenas em alguns pomares dos grupos varietais Gala e Fuji situações de forte alternância (quebra acentuada após uma campanha com produção historicamente elevada). Assim, prevê-se que a produtividade da maçã desça para próximo das 20,8 toneladas por hectare, o que corresponde a uma diminuição de 15% face a 2019 (o melhor ano da série 1986-2019).

Já na pera, concentrada no Oeste, confirmam-se os cenários de vingamentos dum modo geral fracos e irregulares. Para este panorama contribuíram decisivamente a baixa qualidade dos gomos florais e a heterogeneidade de abrolhamento que, juntamente com as chuvas que foram ocorrendo ao longo da floração, reduziram a atividade dos insetos polinizadores, aumentando a taxa de insucesso do vingamento dos frutos. Estima-se uma diminuição muito significativa da produtividade desta cultura, -35% face à campanha anterior, para as 8 toneladas por hectare, o registo mais baixo desde 2003.

Pêssego com decréscimo de rendimento unitário de 10% face à campanha anterior

No pêssego, a forte precipitação do final de maio no interior Centro agravou o cenário que já apontava para diminuição da produtividade em resultado das condições meteorológicas atípicas de abril. Muitos dos frutos que não se perderam totalmente ficaram fortemente marcados na casca, impossibilitando a sua comercialização em fresco. Para muitos produtores, a alternativa de desvio para a agroindústria não foi possível uma vez que as fábricas ainda não estavam a receber matéria-prima. Estima-se uma diminuição do rendimento unitário em 10%, face a 2019, para as 10,3 toneladas por hectare.

Produção de cereja ao nível das mais baixas das últimas duas décadas

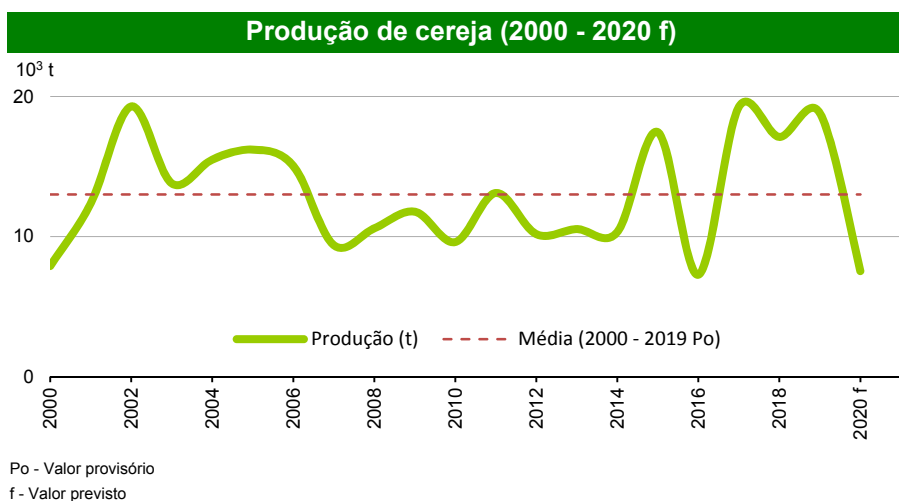
Desde o início do ciclo reprodutivo que a campanha da cereja decorreu, na principal zona de produção (Cova da Beira), em condições meteorológicas adversas. No dia 31 de março, em plena fase de floração/polinização das variedades intermédias/de estação/tardias, ocorreu um forte nevão, que comprometeu o vingamento dos frutos com a deficiente polinização e limpeza da flor. As semanas que se seguiram contribuíram para agravar a situação, com dias de temperaturas anormalmente baixas, formação de geada e intensa precipitação na primeira quinzena de abril. Posteriormente, a intempérie de 31 de maio, com chuvas, granizos e ventos fortes, provocou estragos em muitos dos frutos que tinham conseguido vingar e amadurecer. As colheitas, que correram e estão a decorrer com equipas reduzidas de mão-de-obra (quer por razões sanitárias, quer por falta de fruto para colher), confirmam as previsões que apontam para uma produção 60% inferior à da campanha anterior (cerca de metade da produção média dos últimos cinco anos).

Produção

Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
	1 000 t						2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
FRUTOS								
Cereja	17	7	19	17	19	8	52	40

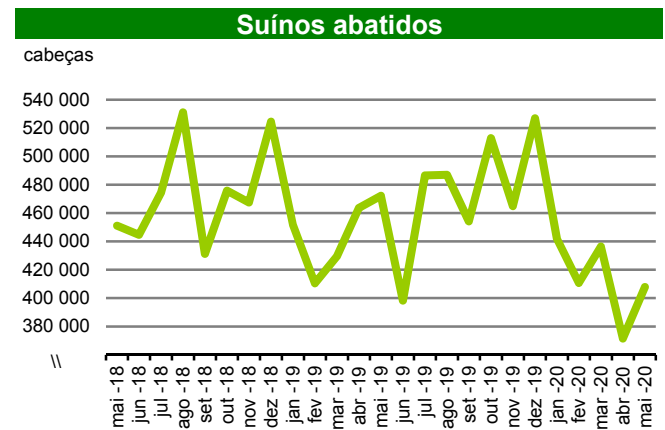
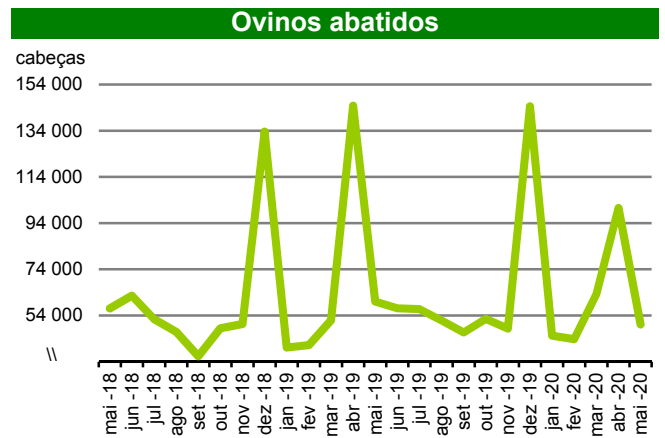
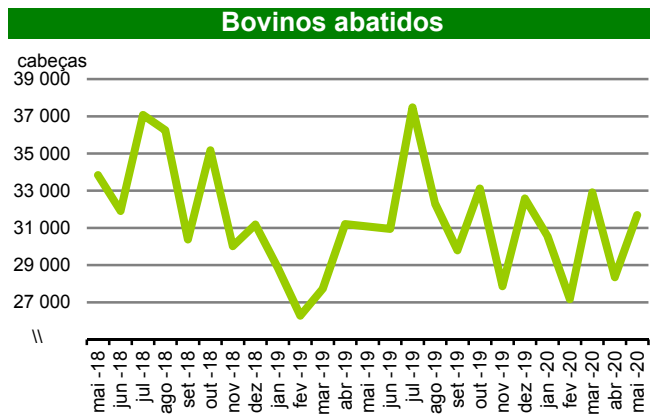
Po - Valor provisório
f - Valor previsto

De referir que a variabilidade anual da produção desta cultura é muito evidente, sendo que o principal fator para esta ocorrência são as condições meteorológicas ao longo do ciclo (e menos a alternância safra/contrassafra, mais frequente noutras fruteiras). Desde a campanha de 2000 até à presente, registaram-se cinco campanhas com produção inferior a 10 mil toneladas e outras cinco com produção superior a 17 mil toneladas



III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: Menor volume de abate em todas as espécies exceto bovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em maio de 2020 foi 37 245 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,6% (-13,7% em abril), devido ao volume de abate inferior registado nos suínos (-8,5%), ovinos (-13,3%), caprinos (-29,1%) e equídeos (-43,3%). Em contrapartida, os bovinos tiveram um acréscimo de 2,1%.

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se igualmente decréscimos no número de suínos (-13,6%), ovinos (-16,5%), caprinos (-23,9%) e equídeos (-50,0%). Já o número de bovinos aumentou 2,0%.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206	41 093	38 644	37 802	42 282	38 697	41 729	468 945
	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947	37 483	32 304	29 798	33 118	27 868	32 582	369 259
	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690								
Peso limpo (t)	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943	9 508	8 096	7 477	8 196	6 956	8 073	92 030
	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030								
Suínos														
Cabeças (nº)	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289	486 615	487 017	454 205	512 911	464 923	526 914	5 558 345
	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889								
Peso limpo (t)	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406	30 722	29 763	29 665	33 365	31 089	31 989	365 961
	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145	56 749	51 855	46 652	52 550	48 307	144 565	795 909
	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139								
Peso limpo (t)	2019	471	502	672	1 829	871	789	786	715	611	663	606	1 491	10 006
	2020	505	502	797	1 237	755								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464	6 253	4 977	3 695	3 768	4 393	27 357	103 691
	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674								
Peso limpo (t)	2019	37	38	50	148	55	59	60	49	35	35	33	165	764
	2020	38	39	40	112	39								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2019	70	35	104	29	142	46	83	93	59	90	62	52	865
	2020	18	105	21	17	71								
Peso limpo (t)	2019	12	8	20	6	30	9	17	21	14	23	13	11	184
	2020	3	21	4	3	17								

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos, perus e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 308 toneladas em maio de 2020, o que representou um decréscimo de 7,5% (+3,7% em abril), devido ao menor volume de galináceos (-7,8%), perus (-7,5%) e patos (-7,4%). Pelo contrário, as codornizes e coelhos registaram aumentos de 29,6% e 1,9%, respetivamente.

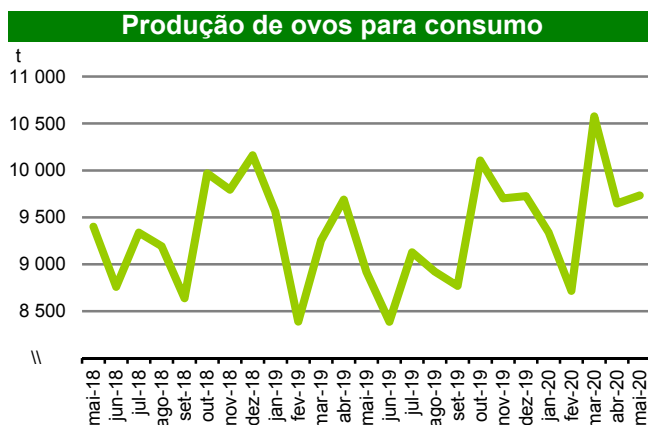
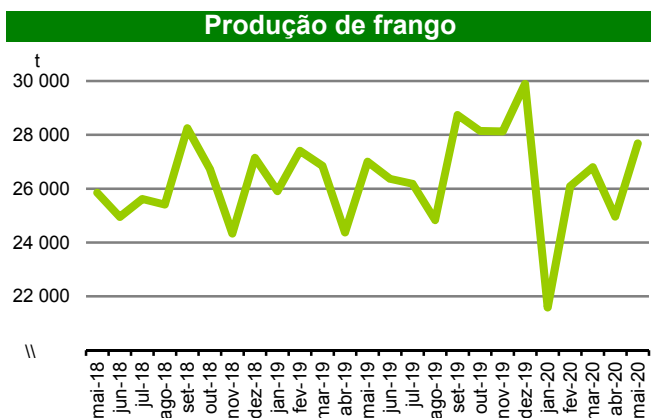
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se diminuições para os galináceos (-6,5%), perus (-5,1%) e patos (-18,1%), enquanto as codornizes registaram um acréscimo de 1,2% e os coelhos registaram também um aumento de 3,0%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648	32 066	30 763	29 156	33 324	29 396	32 862	357 256
	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308								
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567	18 924	18 664	16 570	18 764	16 427	16 939	204 040
	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960								
Peso limpo (t)	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044	26 482	25 679	23 928	27 565	24 576	27 263	296 008
	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218	18 419	18 214	16 208	18 381	15 920	16 374	197 886
	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531								
Peso limpo (t)	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381	25 501	24 791	22 932	26 637	23 433	25 962	283 952
	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274								
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2019	290	258	281	235	312	254	319	289	307	326	292	424	3 587
	2020	285	268	302	298	296								
Peso limpo (t)	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216	3 956	3 494	3 745	4 113	3 562	4 148	43 731
	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529								
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2019	354	343	340	341	376	361	401	392	373	413	297	381	4 372
	2020	360	314	349	366	308								
Peso limpo (t)	2019	826	814	831	773	889	874	1 043	996	851	1 002	724	889	10 512
	2020	957	843	896	806	823								
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2019	1 278	644	707	871	724	692	775	768	877	923	753	783	9 795
	2020	497	724	782	829	733								
Peso limpo (t)	2019	190	91	137	119	98	92	106	109	173	178	138	137	1 568
	2020	76	98	141	159	127								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0								
Peso limpo (t)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0								
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2019	408	372	370	393	332	342	387	395	374	381	323	349	4 426
	2020	385	321	355	328	342								
Peso limpo (t)	2019	502	460	453	479	411	422	479	485	459	466	396	425	5 437
	2020	477	396	438	381	419								

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e dos ovos de galinha para consumo

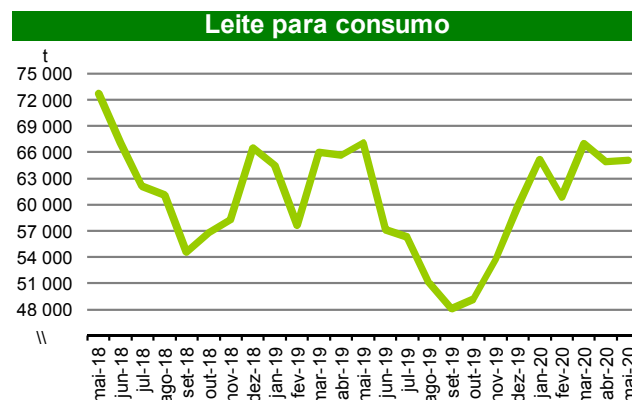
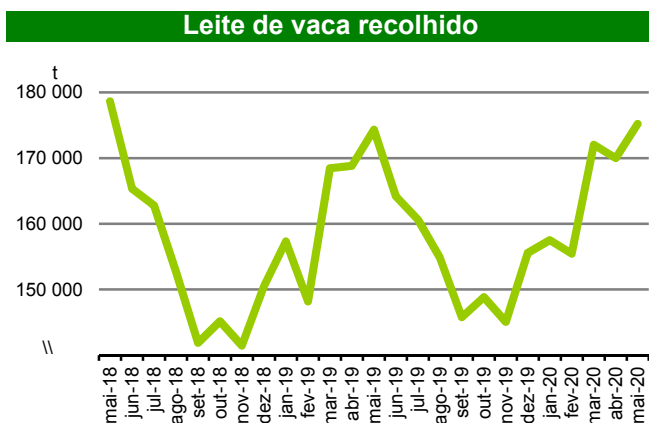
O volume de produção de frango em maio de 2020 aumentou 2,5%, com 27 682 toneladas (+2,4% em abril). O número de cabeças foi também superior em 5,6% (+1,6% em abril), resultado de animais com peso médio inferior à altura do abate.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 9,2% (-0,4% em abril), com 9 733 toneladas produzidas, volume semelhante ao registado no mês anterior.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762	18 912	18 243	20 302	19 417	19 098	18 844	225 490
	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301								
Peso limpo (t)	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369	26 184	24 830	28 737	28 142	28 125	29 891	323 818
	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2019	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274	147 226	143 904	141 448	162 975	156 498	156 871	1 782 994
	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978								
Peso (t)	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387	9 128	8 922	8 770	10 104	9 703	9 726	110 546
	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198	32 249	32 797	29 215	28 425	26 031	28 253	358 212
	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938								
Peso (t)	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872	1 999	2 033	1 811	1 762	1 614	1 752	22 209
	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608								

Nota: Dados recolhidos pelos inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Redução da produção de leite para consumo, leites acidificados e queijo de vaca

A recolha de leite de vaca foi 175,2 mil toneladas em maio de 2020, o que representou um ligeiro aumento de 0,5% (+0,7% em abril). Os produtos lácteos tiveram um decréscimo de 3,3% (-0,6% em abril), devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-3,0%) e de leites acidificados (-9,1%), tendo-se registado também uma redução no queijo de vaca (-5,2%) e na manteiga (-1,0%). Pelo contrário, houve um maior volume de nata para consumo (+9,2%) e de leite em pó, produto que na sua totalidade (gordo, meio gordo e magro) aumentou 3,9% no mês em análise.

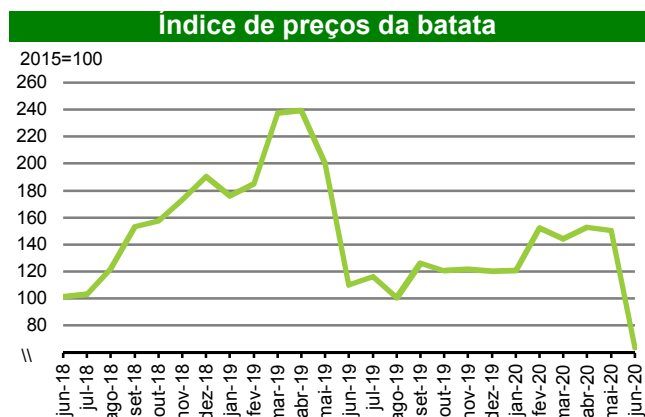
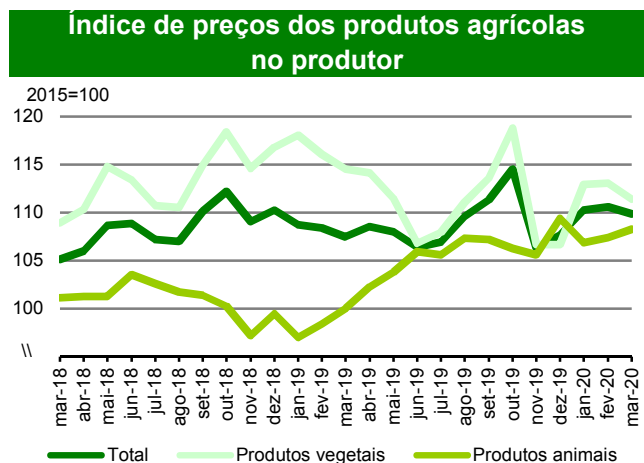
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2019	157 324	148 178	168 454	168 831	174 325	164 193	160 632	154 841	145 760	148 851	145 053	155 567	1 892 010
	2020	157 515	155 450	172 034	169 983	175 210								
Produtos lácteos														
	2019	85 053	78 275	88 728	88 978	91 382	79 373	80 834	73 902	70 108	71 847	74 225	80 399	963 103
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400								
Leite para consumo														
	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106	56 290	51 112	48 079	49 189	53 717	59 656	695 964
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093								
Nata para consumo														
	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695	2 421	2 098	1 655	2 172	2 198	1 896	22 811
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225								
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2019	738	595	1 329	774	733	733	744	669	587	717	630	865	9 114
	2020	738	581	932	808	762								
Leite em pó magro														
	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339	2 334	1 932	1 923	1 748	1 227	1 543	23 633
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547								
Manteiga														
	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655	2 555	2 348	2 296	2 430	2 289	2 633	30 487
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706								
Queijo														
	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096	5 757	5 704	5 365	5 501	5 307	5 188	65 131
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498								
Leites acidificados														
	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750	10 733	10 039	10 202	10 091	8 857	8 619	115 963
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **junho de 2020** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor nos frutos (+25,7%), hortícolas frescos (+6,3%), ovos (+3,2%) e aves de capoeira (+0,5%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-42,2%), suínos (-14,5%), ovinos e caprinos (-8,9%), azeite a granel (-6,0%), bovinos (-5,3%) e plantas e flores (-1,5%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços das aves de capoeira (+25,0%), frutos (+9,4%), plantas e flores (+4,5%), hortícolas frescos (+3,4%) e ovinos e caprinos (+3,2%) e um decréscimo no índice de preços da batata (-57,6%), ovos (-7,2%), azeite a granel (-1,3%), bovinos (-0,7%) e suínos (-0,1%).

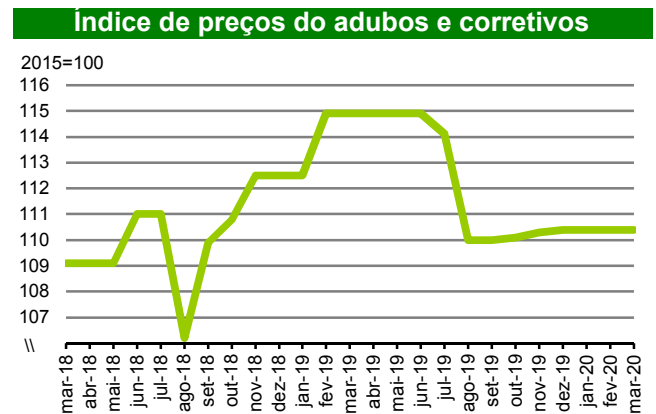
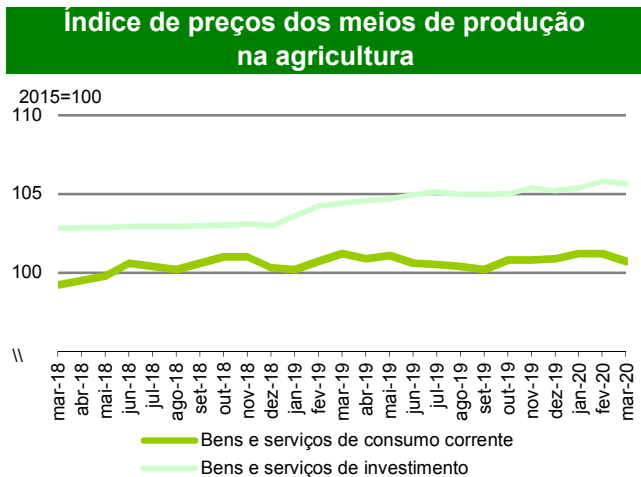
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2019	108,70	108,43	107,48	108,50	107,99	106,39	106,94	109,57	111,35	114,53	106,35	107,69	108,77
	2020 Po	110,24	110,61	109,89	x	x	x							
Produção vegetal	2019	118,09	116,09	114,53	114,16	111,48	106,78	107,96	111,05	113,61	118,81	106,68	106,64	111,96
	2020 Po	112,96	113,07	111,43	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2019	185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28	116,14	100,65	126,31	120,68	121,29	120,13	154,61
	2020 Po	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70							
Frutos	2019	121,24	113,38	117,50	119,21	115,02	105,10	99,33	114,02	117,49	131,60	102,67	98,49	112,78
	2020 Po	112,55	113,68	111,80	114,56	120,82	132,13							
Hortícolas frescos	2019	138,44	126,06	110,59	101,70	97,79	114,85	122,18	117,20	115,81	112,41	126,47	128,89	117,95
	2020 Po	129,86	119,39	118,12	125,50	118,06	122,06							
Vinhos DOP e IGP	2019	107,77	107,57	109,90	108,79	107,32	107,00	108,79	110,21	111,82	112,54	114,69	110,27	109,81
	2020 Po	110,42	109,71	109,55	x	x	x							
Outros vinhos	2019	102,16	101,57	101,33	100,93	101,46	101,33	101,39	101,72	101,77	101,85	101,75	101,58	101,57
	2020 Po	102,24	101,76	101,94	x	x	x							
Azeite a granel	2019	91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57	74,51	73,12	69,06	68,96	76,65	73,54	83,31
	2020 Po	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68							
Plantas e flores	2019	111,65	110,29	105,69	102,16	106,23	98,97	97,04	100,32	102,37	112,71	106,99	111,58	105,15
	2020 Po	110,78	108,11	100,45	102,73 ¹	93,37	97,53							
Produção animal	2019	97,00	98,35	99,99	102,27	103,77	105,93	105,60	107,33	107,22	106,27	105,62	109,43	104,12
	2020 Po	106,84	107,37	108,25	103,00	96,49	x							
dos quais:														
Bovinos	2019	105,53	105,51	105,61	105,71	104,99	104,89	103,64	102,96	102,75	102,68	102,35	102,38	104,02
	2020 Po	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35							
Suínos	2019	89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55	127,69	128,18	128,93	127,31	127,73	141,67	118,72
	2020 Po	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19							
Ovinos e caprinos	2019	117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77	106,32	107,11	108,14	109,06	111,87	125,04	115,16
	2020 Po	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08							
Aves de capoeira	2019	89,82	91,33	91,08	87,15	89,46	91,97	91,53	95,17	94,30	88,98	87,61	87,60	90,56
	2020 Po	87,74	91,44	90,51	78,35	73,93	92,44							
Leite em natureza	2019	107,47	110,79	104,53	105,55	104,55	104,63	104,80	105,04	106,12	105,78	105,71	105,48	105,81
	2020 Po	106,22	105,41	104,33	104,89	104,59	x							
Ovos	2019	96,59	92,38	94,26	91,46	90,37	90,72	90,24	100,09	98,69	105,67	108,23	108,76	97,94
	2020 Po	98,08	102,19	102,19	100,05	100,85	93,61							

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - valor provisório

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2020** assistiu-se a um decréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelas diminuições dos índices de preços dos adubos (-3,9%) e da energia e lubrificantes (-3,6%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se um decréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devido, sobretudo, à variação do índice de preços da energia e lubrificantes (-5,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,2%, devida fundamentalmente ao aumento do índice de preços das máquinas de colheita (+2,1%), motocultivadores e outro material de 2 rodas (+1,8%) e tratores (+0,8%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação negativa de 0,2%.

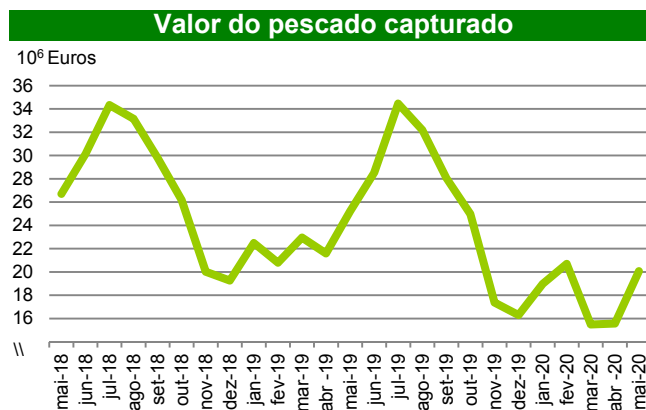
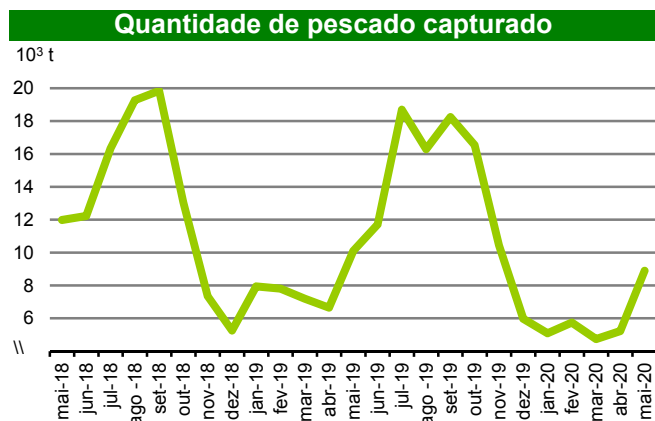
Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2019	100,20	100,70	101,20	100,90	101,10	100,60	100,50	100,40	100,20	100,80	100,80	100,90	100,70
	2020 Po	101,20	101,20	100,70										
dos quais:														
Sementes e plantas	2019	106,40	107,90	109,20	100,50	101,30	96,10	96,60	101,10	98,80	104,50	103,30	102,50	102,30
	2020 Po	107,60	107,60	111,00										
Energia e lubrificantes	2019	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00	110,20	110,40	108,60	112,30	112,00	112,60	110,90
	2020 Po	115,10	114,10	108,40										
Adubos e corretivos	2019	112,50	114,90	114,90	114,90	114,90	114,90	114,10	110,00	110,00	110,10	110,30	110,40	112,60
	2020 Po	110,40	110,40	110,40										
Alimentos para animais	2019	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,80	95,60
	2020 Po	95,50	95,70	95,70										
Despesas veterinárias	2019	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60	104,70	105,00	104,90	104,90	104,80	104,80	104,50
	2020 Po	104,90	104,80	105,20										
Manutenção de materiais	2019	91,80	92,11	92,22	92,09	92,49	92,22	92,11	92,09	92,45	92,28	92,47	92,63	92,20
	2020 Po	92,01	91,80	91,77										
Outros bens e serviços	2019	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02	102,02	102,01	102,03	102,02	102,12	102,01	102,10
	2020 Po	102,04	102,17	102,36										
Bens de investimento (input II)	2019	103,59	104,23	104,39	104,55	104,66	104,95	105,13	104,97	104,95	105,00	105,39	105,18	104,75
	2020 Po	105,35	105,82	105,63										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2019	107,96	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,06
	2020 Po	109,16	111,15	111,15										
Máquinas e materiais para cultura	2019	102,01	103,50	103,53	103,62	103,69	103,67	103,49	103,58	103,58	103,59	103,56	103,54	103,45
	2020 Po	103,72	104,01	104,20										
Máquinas e materiais para colheita	2019	104,33	105,25	105,34	105,34	105,34	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	105,84
	2020 Po	106,35	107,59	107,59										
Tratores	2019	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45
	2020 Po	105,45	106,29	106,29										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Volume de capturas de peixes marinhos, crustáceos e moluscos diminuiu

Em **maio de 2020** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 12,0% (-21,4% em abril), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente de cavala, atuns e sardinha) bem como de crustáceos e moluscos. Às 8 898 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 20 064 mil euros, valor que representou um decréscimo de 20,4% (-27,9% em abril).

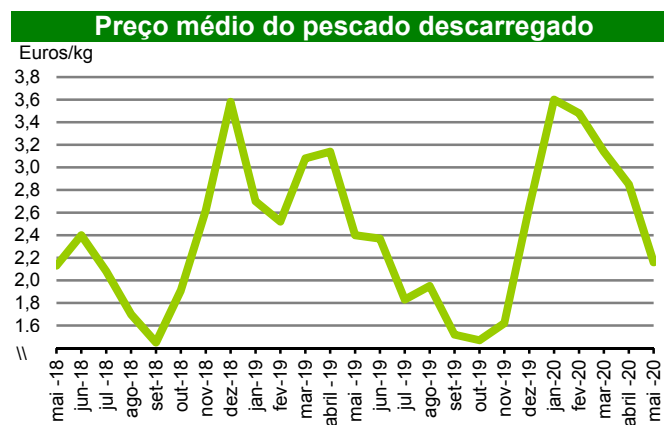


Na R. A. dos Açores foram capturadas 759 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 47,7% (+14,4% em abril), resultante sobretudo da maior captura de atuns. Pelo contrário, na R. A. da Madeira as 709 toneladas capturadas representaram um decréscimo de 44,4% (-47,0% em abril), devido principalmente à menor captura de tunídeos.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi de 7 673 toneladas e teve um decréscimo de 10,1% (-19,4% em abril). Para esta situação contribuiu o menor volume de captura de cavala (-29,9%), com 2 054 toneladas, atuns (-10,4%), com 987 toneladas e de sardinha (-55,0%), que registou 2 toneladas, capturadas exclusivamente na Região Autónoma dos Açores, em virtude do Despacho n.º 9004-A/2019, que estabeleceu a interdição à captura, manutenção a bordo e descarga desta espécie, com qualquer arte de pesca para o Continente a partir de 12 de outubro de 2019. Pelo contrário, houve maior captura de peixe-espada (+33,8%), com 452 toneladas e de carapau (+4,8%), com 2 419 toneladas. No que respeita ao biqueirão, apesar de ter havido capturas no mês em análise (48 toneladas), o que não ocorreu no mês homólogo, continuou a verificar-se uma escassez da espécie.

O volume de crustáceos (118 toneladas) teve um decréscimo de 24,4% (-77,9% em abril), devido principalmente ao menor volume de gamba branca, lagostim e caranguejo. As 1 097 toneladas de moluscos representaram igualmente uma diminuição de 21,9% (-22,2% em abril), sendo de destacar uma captura inferior de polvo, amêijoas e berbigão.

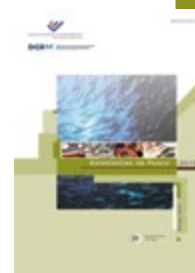
O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,16 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 9,8% (-9,2% em abril). O preço médio dos peixes marinhos (1,75 Euros/kg) apresentou uma diminuição de 4,2%, devido à descida de preço de espécies como os atuns, carapau e peixe-espada. O preço dos crustáceos (9,64 Euros/kg) diminuiu 17,8%, nomeadamente pelo menor preço dos camarões, perceves e caranguejos. O preço médio dos moluscos foi 4,73 Euros/kg e teve um decréscimo de 10,9%, devido sobretudo à descida de preço verificada em espécies como o choco, polvo, berbigão e lulas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2019**



**Estatísticas Agrícolas
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA